

O BAR ideal, um antigo ponto comum. Correio Popular, Campinas, 05 set. 1982.

O bar Ideal, um antigo ponto comum

Depois das seis da tarde, todos já sabiam. Não precisava nem combinar: o encontro, que ultrapassava a madrugada, com longos papos sobre política, futebol, jogo de bicho, publicações feitas em jornais e mulheres, era no bar "Ideal". E não havia motivo melhor: lá era o lugar da cidade que mais vendia chope.

Na verdade, o bar Ideal transformou-se rapidamente em reduto de boêmios, jornalistas, de políticos e comerciantes bem ou mal sucedidos. Era o centro de tudo o que passava na cidade e de todos. Para o grande movimento, registrado de segunda a segunda, os proprietários, a família Guernelli, não deixavam de renovar suas prateleiras de lanches e especialidades da casa. Tinham muitas especialidades; entre elas, o chopinho especial, sanduíches com tempero preparado por receitas caseiras — e não reveladas — e possuíam até água gaseificada, que era retirada lá mesmo, de uma fonte que existia no local.

Cheio de recordações, de histórias, brigas e confissões, o Ideal atingiu o auge nos anos 50. Nesta época, transformou-se em posto confessional, onde os frequentadores assíduos decidiam tudo: os problemas do mundo, da cidade, das eleições diretas ou não, das mulheres, das amantes.

O bar Ideal desapareceu há 12 anos. Em seu lugar, cresceu a construção do banco Nacional, mais tarde, a loja Cinelândia — de artigos de couro — entre as ruas Barão de Jaguará e Conceição. No seu lugar, também ficou a lembrança de uma época que deu lugar a outra, mais agressiva.

Assim como o bar Ideal, algumas lojas que deixaram seus nomes gravados nos bancos do Bosque desapareceram. Outras, estão com novos proprietários e outros nomes. A realidade é que marcaram história em Campinas, registrando o desenvolvimento da cidade através das simples discussões feitas nas longas noites, no bar Ideal, até decisões tomadas por proprietários de ricas casas comerciais que a transformaram em indústrias.

CMUHE013684



Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP

CAMARGO, Lucila. O romantismo das padarias de outrora. Diário do Povo, Campinas, 22 out. 1972.

Diário do

13677



1 - ONTEM...



2 - ... HOJE.



3 - A "FROTA" PARA ENTREGA DE PÃES E CONFEITOS À DOMICÍLIO. UM DOS ANIMAIS É A MULHA "MENINA".



4 - A MÁQUINA REGISTRADORA É A MESMA DOS TEMPOS PASSADOS. DONA CAROLINA TEM MAIS DE SEXTENTA ANOS DE VIDA EM PADARIAS.